

SEMINÁRIO DoCEntes

A UTILIZAÇÃO DO MATERIAL ESTRUTURADO COMO REVISÃO DE MATEMÁTICA BÁSICA NA EEM SINHÁ SABÓIA, SOBRAL, CEARÁ

Márcio Cajaseira Freire¹
Delmácio Matos das Chagas²

RESUMO

Entre as inúmeras dificuldades apresentadas por nossos alunos no ensino de Matemática nos faz refletir sobre quais as melhores estratégias pedagógicas para atender as necessidades dos alunos. Diante desse cenário, surge a necessidade de repensar os antigos modelos de aprendizagem, que devem ser acrescidos de uma prática voltada para a utilização de conteúdos básicos e essenciais na vida cotidiana dos alunos, além de outras ferramentas pedagógicas, que hoje, são parte integrante da vida do aluno. Pensando nisso, a Escola de Ensino Médio Sinhá Sabóia, localizada no Município de Sobral, Ceará, onde a mesma é uma Unidade de Ensino regular e como muitas, possui muitos desafios para que a aprendizagem ocorra de forma mais efetiva, criou um projeto para melhorar o aprendizado dos nossos alunos no ensino de Matemática. A proficiência dos nossos alunos encontra-se no estágio crítico, de acordo com a última avaliação do SPAECE. Então, após a análise desse resultado, resolvemos tornar o processo das aulas de Matemática mais direcionado e mais próximo da realidade dos estudantes. Diante desse quadro, surge a proposta de criação de um projeto de revisão de Matemática Básica, sendo intitulado A Utilização do Material Estruturado Como Revisão de Matemática Básica na EEM Sinhá Sabóia, Sobral, Ceará, numa tentativa de aliar os conteúdos matemáticos à dinâmica das avaliações internas e externas.

Palavras-chave: Aprendizagem. Ensino. Matemática. Revisão.

1. Formado em Matemática, licenciatura plena, pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, e Pós-Graduado em Educação de Jovens e Adultos, pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI.
2. Formado em Matemática, licenciatura plena, pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, e Especialização, em andamento, em Ensino da Matemática pelo Centro Universitário UNINTA.

Realização:



Parceria:



SEMINÁRIO DoCEntes

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, é genericamente aceite que ser matematicamente competente corresponde à conjunção de conhecimentos, atitudes, capacidades e competências. A Matemática é uma disciplina que está presente em todos os níveis da educação, sendo considerada, pela maioria das instituições escolares, a disciplina que causa o maior índice de reprovação e, tem por consequência o desinteresse pela maioria dos alunos por essa área do conhecimento, se estendendo até as suas “disciplinas-irmãs” Química e Física.

A realidade em nossa escola não é diferente das demais. Em sua grande maioria, os alunos chegam em uma determinada série sem os conhecimentos básicos de Matemática, em geral mal chegam com nível de Fundamental I. Com o passar dos períodos, o aluno não progride, por que não consegue acompanhar determinado conteúdo, estimulando a sua baixa estima e chegando até a evadir-se da escola.

Diante dessa realidade, percebemos a grande dificuldade de nossos alunos com relação à assuntos básicos da Matemática, assuntos esses, que são pré-requisitos primordiais para que se resolvam situações problemas e exercícios mais complexos.

Partindo dessa situação, pretende-se, assim, ensinar os alunos a serem capazes de resolver situações problemáticas e refletirem de modo a aplicarem as ideias matemáticas num vasto conjunto de situações. Portanto, foi possível perceber a relevância de verificarmos e analisarmos as principais dificuldades que interferem no processo de ensino-aprendizagem em Matemática.

Com base nessas dificuldades é que surgiu a proposta deste projeto que vem ao encontro da proposta do curso Foco na Aprendizagem em Matemática e que tem como objetivo possibilitar aos educandos um resgate dos conhecimentos básicos e essenciais para que ocorra uma progressão nos conteúdos básicos da referida disciplina.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral

Realização:



Parceria:





SEMINÁRIO DoCEntes

2.1.1. Revisar e dar suporte aos alunos em conteúdos básicos de Matemática, aqueles essenciais e que são pré-requisitos da disciplina para os demais conteúdos de outras séries.

2.2. Objetivos Específicos

2.2.1. Auxiliar no desenvolvimento de conteúdos que estão sendo estudados na série em curso;

2.2.2. Reforçar as competências e habilidades já estudadas pelos alunos, mas ainda mostram deficiências;

2.2.3. Oferecer condições para melhorias na autoestima do aluno, para que o mesmo não se evada da escola;

2.2.4. Melhorar os resultados nas avaliações internas e externas, em especial a proficiência no Sistema Permanente de Avaliação do Estado do Ceará (SPAECE), no Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), e, também, melhorar a aprovação no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) para os alunos da 3ª Série do Ensino Médio

3. METODOLOGIA

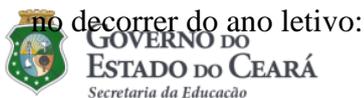
Inicialmente, o projeto será desenvolvido por um questionário, no qual se abordará algumas questões sobre a utilização do material estruturado na sala de aula, por meio de um debate amplo com os professores de Matemática, a cerca de troca de sugestões e informações sobre o diagnóstico de Matemática de todas as turmas da escola.

As questões que serão colocadas em debate abordam os métodos como são utilizados os materiais didáticos (material estruturado) na sala de aula, como é trabalhado com os alunos, em quais aulas, como os professores utilizam em suas aulas.

O foco principal do questionário que será posto no debate terá como principais questões: O que pensam os professores da utilização dos materiais didáticos (material estruturado) na aula de Matemática? Qual o material mais utilizado pelos professores no ensino da Matemática? Quais os motivos que levam os professores a utilizarem o material didático? Em que tipo de atividades usam os materiais didáticos?

Para tal fim, foi criado um cronograma com os respectivos assuntos a serem trabalhados

Realização:



Parceria:



SEMINÁRIO DoCEntes

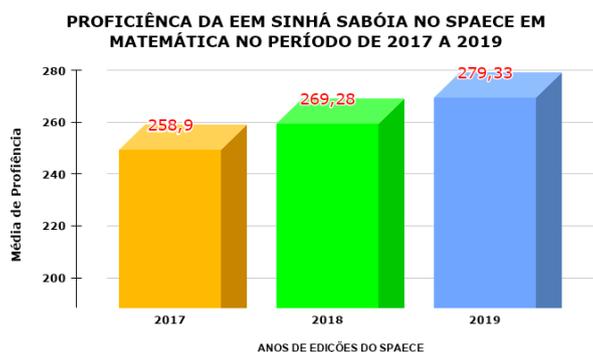
CRONOGRAMA							
CONTEÚDOS/MÊS	MAR	ABR	MAI	JUN	AGO	SET	OUT
Números Naturais e Inteiros	X						
Número Racionais		X					
Equações do 1º e 2º grau			X				
Porcentagem				X			
Razão e Proporção					X		
Geometria: Polígonos						X	
Geometria: Perímetro e Áreas							X

Fonte: Elaborado pelo autor

4. RESULTADO E DISCUSSÃO

Para este trabalho sobre o projeto citado, se fez necessário uma pesquisa com os professores de Matemática da escola, onde estes deverão realizar diagnósticos de suas turmas de acordo com o desenvolvimento das atividades e dos avanços dos alunos, fator que deve ser realizado no final de cada semestre, e que é baseado nos resultados do SPAECE de 2017 a 2019, como mostra o gráfico abaixo.

Gráfico 1: Proficiência da EEM Sinhá Sabóia no SPAECE, em Matemática, no período de 2017 a 2019.



Realização:

Fonte: Caedufjf

SEMINÁRIO DoCEntes

Nota-se que houve um avanço de 20,43 pontos na proficiência de Matemática no período de 2017 a 2019, porém a escola ainda se encontra no nível crítico, o que deve ser levado em consideração para o aprimoramento desses resultados, e o desenvolvimento de ações e práticas necessárias aos professores, uma formação técnica e pedagógica, bem como seu empenho, pois a questão determinante não é apenas apresentar os conteúdos e expor aos alunos, mas acima de tudo, definir uma estratégia cognitiva de aprendizagem, que atenda e alcance a necessidade de todos os alunos, diante de suas dificuldades.

São importantíssimos os conteúdos básicos de Matemática para o desenvolvimento do ser humano, e com o auxílio do professor, os conteúdos devem ser selecionados, avaliados, compilados e processados para que se transformem em conhecimento válido.

O processo de avaliação deverá ser realizada no decorrer do processo mediante observação, resolução de exercícios e o desempenho do aluno nas avaliações internas e externas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mundo em que vivemos sofre grandes transformações para produção, reprodução e armazenamento das informações. Por esse motivo, o campo educacional precisa buscar estratégias de modo a contribuir para o trabalho pedagógico. Daí a importância de os professores terem subsídios de recursos materiais e investimento em cursos de formação continuada, aperfeiçoando as práticas pedagógicas matemáticas em uso na sala de aula. Contudo, as dificuldades enfrentadas são inúmeras e muitos são os esforços a serem empreendidos para tornar essas práticas produtivas pedagogicamente.

Quando o educador divide a tarefa de mediar aprendizagens, ele sente-se mais seguro, confiante, sabendo que terá com quem contar na desafiante tarefa de socializar, com equidade e êxito, os conhecimentos necessários para que o aluno possa trilhar, de forma vitoriosa, o seu projeto de vida.

6. REFERÊNCIAS

Realização:



Parceria:





CAED. Centro de Políticas Públicas e Avaliação. Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora. **Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará: divulgação dos resultados do SPAECE.** Disponível em: <http://www.space.caedufjf.net>. Acesso em: 12 de out.

Realização:



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

Parceria:




CIENTISTA CHEFE
EDUCAÇÃO

